



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E REGULAÇÃO DA GRADUAÇÃO

---

# POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS - UFT

2016

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO E REGULAÇÃO DA GRADUAÇÃO – **DDRG**

---

Avenida NS 15, Quadra 109 Norte, Plano Diretor Sul,  
Sala 218, Bloco IV, Reitoria | 77001-090 | Palmas/TO  
(63) 3232-8272 | [www.uft.edu.br/prograd](http://www.uft.edu.br/prograd) | [ddrgprograd@uft.edu.br](mailto:ddrgprograd@uft.edu.br)

## EQUIPE

### **Elaboração e Organização - Prograd**

**Vânia Maria de Araújo Passos**  
Pró-reitora de Graduação

**Samara Queiroga Borges Gomes da Costa**  
Diretora de Desenvolvimento e Regulação da Graduação

**Mônica Angelina dos Santos Martins**  
Pedagoga

## **REITORIA**

Isabel Cristina Auler Pereira

**Reitora**

Luís Eduardo Bovolato

**Vice-reitor**

Emerson Subtil Denicoli

**Chefe de Gabinete**

Vânia Maria de Araújo Passos

**Pró-reitora de Graduação**

Raphael Sanzio Pimenta

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Maria Santana Ferreira Milhomem

**Pró-reitor de Extensão e Cultura**

Kherlley Caxias Batista Barbosa

**Pró-reitor de Assuntos Estudantis e Comunitários**

Jaasiel Nascimento Lima

**Pró-reitor de Administração e Finanças**

Eduardo Andrea Lemus Erasmo

**Pró-reitor de Avaliação e Planejamento**

Erica Lissandra Bertolossi Dantas

**Pró-reitora de Gestão de Desenvolvimento de pessoas**

João Batista

**Prefeito Universitário**

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1 O PERFIL DO EGRESSO .....	6
2 EGRESSOS E LEGISLAÇÃO.....	7
3 O EGRESSO NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL .....	8
4 OBJETIVO GERAL.....	9
5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	9
6 METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO .....	10
7 AÇÕES IMEDIATAS .....	10
8 AÇÕES FUTURAS .....	11
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS .....	13

## APRESENTAÇÃO

A construção de um ambiente de reflexão sobre a educação superior é embasada em um trabalho conjunto de todos aqueles que almejam um ensino que preze pela formação de cidadãos qualificados e comprometidos com a sociedade. Esse almejo não está restrito ao âmbito acadêmico, ultrapassa os limites de uma instituição se fazendo presente na comunidade, a qual é beneficiada tanto pelos programas ligados diretamente a ela quanto pela inserção profissional de indivíduos capacitados.

A participação da sociedade no âmbito universitário muito contribui para o enriquecimento da formação dos alunos já que é nela que se é colocado em prática os conhecimentos desenvolvidos durante a vida acadêmica. Se esse contato com a comunidade é de grande importância para uma Instituição de Ensino Superior, é interessante e produtivo se criar um contato com aqueles que nela construíram seus saberes e agora os colocam em prática enquanto graduados: um acompanhamento dos egressos se faz necessário na medida em que vem a contribuir para a reflexão acerca da formação realizada, analisando os êxitos e os eventuais problemas, visando sempre melhorias no ensino como um todo.

Tal como exposto no Plano de Desenvolvimento Institucional, atender as demandas sociais exige, dentre outras ações, uma constante avaliação de suas atividades com a participação efetiva de seus membros, a construção de políticas que visem melhorias para o âmbito acadêmico que refletirão na sociedade como um todo e o comprometimento com a formação de profissionais que contribuirão para o desenvolvimento regional, mais precisamente do Tocantins e da região Norte.

Desse modo, há uma genuína preocupação com a inserção dos discentes no mercado de trabalho, o que também implica preocupação com o ensino e desenvolvimento de políticas diversas, ainda durante a graduação, que estimulem e se tornem facilitadoras do processo de profissionalização. Ao término do curso, os alunos terão, além de condições de se inserir profissionalmente no mercado de trabalho, uma visão crítica, dinâmica e consciente do ambiente social, cumprindo assim com a missão da UFT, que é de formar cidadãos e profissionais qualificados.

A Universidade Federal do Tocantins, sempre buscando aprimorar a formação oferecida aos alunos, procura desenvolver uma política de acompanhamento de egressos em conformidade com o SINAES e consciente de que sua missão e comprometimento continuam após a formação do aluno. Tal política, no entanto, não se trata de algo pronto, mas de uma formulação de planejamentos, adequações e ações que serão construídos constantemente, flexíveis o suficiente para que melhorias e reflexões sejam colocadas em prática.

## 1 O PERFIL DO EGRESSO

O perfil do egresso não se constitui apenas de dados quantitativos obtidos através de questionários. É necessário e imprescindível que um trabalho reflexivo seja realizado sobre os estudos teóricos e que observe a conformidade com as leis que regem o Ensino Superior, encontrando, é claro, subsídios em dados quantitativos, mas não fazendo destes início e fim dos questionamentos sobre o egresso. Entre tais questionamentos que se apresentam sobre o tema, um deles parece ser fundamental: aquele sobre o próprio significado da palavra egresso. É preciso definir quem é o egresso e sobre qual deles a presente política se destina.

No âmbito do ensino Superior, pode ser considerado egresso todo aquele que saiu da Instituição independente do motivo, seja por conclusão de curso, por transferência, por jubileamento, por desistência, dentre outros. Entretanto, o acompanhamento de egressos a que esta política elaborada pela Pró-reitoria de Graduação se refere não abrange todas as dimensões possíveis do termo, isso ocorre pelos próprios objetivos e ações a que se propõe. Para compreender qual seria a dimensão envolvida nos remetemos ao fato de que todo o desenvolvimento dessa política voltada aos ex-alunos é colocado com vistas a um acompanhamento e criação de oportunidades de formação continuada que visam a inserção profissional dos egressos, a participação dos mesmos na vida da instituição e a construção de um banco de dados sobre as condições e aspectos relacionados aos egressos.

Em resumo, os objetivos desta política estão voltados aos que concluíram a sua formação nessa Instituição se tornando diplomados por ela, daí a preocupação com a formação continuada e com a profissionalização daqueles que construíram seus conhecimentos de acordo com a missão da UFT, daqueles que fazem parte da Universidade não mais como acadêmicos, mas como cidadãos que contribuem com ela através de suas percepções e como exemplos reais de profissionais qualificados e engajados na sociedade. Neste sentido, um acompanhamento de egressos encontra respaldo na necessidade da Instituição em tomar conhecimento se a formação oferecida cumpre com os objetivos expostos em seus Planos e Projetos, principalmente aquele de Desenvolvimento Institucional e nos PPC's, Projetos Pedagógicos dos Cursos, dado que observar a vivência do ex-aluno é observar se a missão da UFT quanto aos seus diplomados realmente se efetiva na sociedade.

Sendo assim, esta política de acompanhamento de egressos pretende ser indicadora de meios que possibilitem uma análise diagnóstica sobre a Universidade e sua metodologia, em termos de ensino, pesquisa e extensão. Tal análise permite que sejam elaboradas metas e ações de melhorias ou de intervenções, que se desenvolvam políticas e planejamentos, assim como a criação de indicativos quantitativos e, principalmente, qualitativos, instigando, para tanto, discussões profícuas sobre o ensino oferecido, favorecendo um ambiente de debate participação de todos os envolvidos, desde técnicos, professores e alunos até a sociedade como um todo.

Dada a importância das considerações realizadas pelo egresso, é importante fazer uma diferenciação sobre o que é o perfil e o que se constitui como acompanhamento do egresso para fundamentarmos nossos objetivos. Todos os cursos apresentam em seus respectivos projetos políticos pedagógicos o perfil desejado de cada aluno ao finalizar a graduação. A construção de uma base de dados sobre o egresso permitirá uma análise para se afirmar se os perfis são condizentes, numa visão global, com a realidade, trazendo para os coordenadores e professores condições para transformarem suas metodologias e objetivos caso necessário. O Acompanhamento de egressos é uma medida mais ampla que tem como parte o perfil do egresso, mas envolvem além de pesquisas, uma assistência contínua que inclui a realização de ações que contribuam com o egresso. Vale ressaltar, ainda, que o perfil do egresso que será traçado através

de um banco de dados não contemplará as especificidades de cada curso, essas especificidades poderão ser consideradas em pesquisas promovidas pelos departamentos de cada curso.

Portanto, o acompanhamento é uma relação entre a universidade e o egresso que traz vantagens para ambas as partes: seja para a instituição, que utilizará as percepções do egresso em suas reflexões, seja pra o graduado, que encontrará oportunidades de participar da vida institucional. O planejamento e implementação desse acompanhamento é um esforço conjunto de diversos âmbitos acadêmicos, igualmente importantes.

Essa relação que se constitui entre a Universidade e o aluno após a diplomação satisfaz não somente os anseios sobre o cumprimento de responsabilidades, mas termos legais, já que se apresenta como item de avaliação proposto pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação superior – SINAES. A universidade, então, além de encontrar preciosos indicadores de ações que visem melhorias ainda cumpre com as atribuições legais de instituição que presta serviço a comunidade e deve satisfações a ela.

## 2 EGRESSOS E LEGISLAÇÃO

Os discentes quando ingressam na universidade tem o objetivo de crescerem culturalmente, intelectualmente e profissionalmente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 - no artigo 2º estabelece que a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O artigo 3º, inciso XI, reitera está concepção quando expõe que o ensino será ministrado com base no princípio da vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

O inciso II, do artigo 43 da lei em comento, afirma ainda que a educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua. A UFT tem por missão formar profissionais cidadãos.

Assim, o ensino deve ser ministrado não somente com base generalista, mas também com enfoque ao mercado de trabalho.

Para atender a LDB, a sua missão e o anseio dos alunos, a UFT tem que ter plena consciência das suas potencialidades e limites, assim como estabelecer mecanismos para indicá-las e assim traçar com efetividade suas metas e diretrizes.

O artigo 9º, inciso, VIII, da LDB versa que a união incumbir-se-á de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino.

Com este proposito existe o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior que foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Ela estabelece diretrizes, critérios e estratégias para o processo de avaliação das instituições de educação superior do Brasil. O artigo 3º desta lei aponta dimensões institucionais que devem ser consideradas na avaliação das instituições de educação superior. O SINAES instituiu 10 dimensões avaliativas, a do inciso 9º indica as políticas de atendimento aos estudantes.

As políticas de atendimentos aos estudantes tem o objetivo de integrar os alunos à vida acadêmica e criar programas para atender os princípios inerentes à qualidade de vida do estudante. Essas políticas devem traçar políticas de atendimento aos estudantes que incluem desde o ingressante até o egresso da instituição.

A política dos egressos deve analisar a inserção profissional dos egressos e inserir os egressos na vida da instituição.

Assim, esta política é um dos itens que serão considerados na avaliação no SINAES, ela é de extrema importância para a análise crítica e para a efetivação da responsabilidade social de uma instituição.

### **3 O EGRESSO NA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

É essencial compreendermos o acompanhamento de egressos como parte importante das avaliações institucionais, já que elas seguem determinados princípios que se constituem como reais instrumentos de diagnóstico, nos quais participam várias instâncias favorecendo uma postura democrática e a colocação de diversas perspectivas sobre a instituição. Tais princípios enfatizam a responsabilidade social com a qualidade da educação superior, o respeito à diversidade do sistema, à identidade, à missão, à história das instituições, à globalidade e a continuidade do processo avaliativo. Sendo assim, há um respaldo das avaliações pelas leis e orientações que facilitam todo o processo avaliativo do qual os participantes não somente contribuem, mas são beneficiados através da formação de um ambiente acadêmico de constante aperfeiçoamento. Em outras palavras,

A avaliação das instituições de educação superior tem caráter formativo e visa o aperfeiçoamento dos agentes da comunidade acadêmica e da instituição como um todo. Tal ocorre, em especial, quando conta com a participação efetiva de toda a comunidade interna e, ainda, com a contribuição de atores externos do entorno institucional. Nestes casos, a instituição constrói, aos poucos, uma cultura de avaliação que possibilita uma permanente atitude de tomada de consciência sobre sua missão e finalidades acadêmica e social. (Orientações SINAES)

Os egressos contribuem com a instituição para essa “tomada de consciência” relativa à “missão e finalidades acadêmica e social”. Para tanto, a política de egressos pretende esclarecer as questões relativas ao acompanhamento, formação continuada e empregabilidade do ex-aluno da UFT, assim como elaborar uma pesquisa quantitativa sobre os graduados é preciso compreender a dimensão avaliativa proposta pelo SINAES que se refere diretamente ao egresso para se estruturar um panorama de bases e de metas que delineie objetivos, ações, planejamentos e viabilidades.

Tal como conta os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado no D.O.U, de 4 de fevereiro de 2014, por meio de Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, a política e ações de acompanhamento dos egressos é uma das instâncias pertencentes ao EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS, que por sua vez compreende as dimensões 2 ( Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes). Esse eixo, no que se refere aos egressos, apresenta dois núcleos, um básico e comum, acerca da inserção profissional dos egressos e a participação dos mesmos na instituição, e outro, de temas optativos, composto pelos seguintes questionamentos:

- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética? Quais são?
- Existem mecanismos para conhecer a opinião dos empregadores sobre os egressos da instituição? Quais?



- É utilizada a opinião dos empregadores dos egressos pra revisar o plano e os programas? Como é feita?

- Existem atividades de atualização e formação continuada para os egressos? Quais?

- Há participação dos egressos na vida da instituição? Como?
- Que tipos de atividades desenvolvem os egressos? Que contribuições sociais têm trazido?

Diante desses núcleos que orientam o atendimento ao discente, pretende-se apresentar e planejar ações institucionais relacionadas ao egresso que se concentrem em um acompanhamento de egresso produtivo e satisfatório, amparado por documentos e indicadores que confirmem este atendimento, tal como os sugeridos pelo SINAES, como pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos, dados sobre a empregabilidade e atividades de formação continuada.

Compreender as avaliações das instituições de Ensino Superior é transformar a concepção comum que se tem do processo avaliativo como aquilo que culmina em obrigações e punições em um objeto de conscientização sobre a educação e seus valores. Desse modo, a avaliação realizada pelos egressos sobre a instituição, assim como a do avaliador na avaliação externa, deverá ser considerada como uma crítica construtiva, quanto aos problemas levantados, e um incentivo a manter e aprimorar o que é satisfatório.

## 4 OBJETIVO GERAL

Apresentar bases e orientações para o desenvolvimento de um acompanhamento que visa ao incentivo e divulgação das oportunidades de formação continuada assim como uma análise da inserção profissional e da participação do egresso na instituição, atendendo, dessa forma, as exigências do Ministério da Educação e do Instituto Anísio Teixeira quanto aos aspectos da avaliação institucional.

## 5 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar uma Política de acompanhamento de egressos da graduação assim como promover revisões e atualizações relacionadas a ela;

- Construir banco de dados acerca da inserção profissional dos ex-alunos que venha a auxiliar na constatação de aspectos facilitadores ou que dificultam a vivência no mercado de trabalho;

- Estabelecer e divulgar canais de comunicação contínuos e atualizados com informações sobre oportunidades de formação continuada;

- Desenvolver ações de acompanhamento e apoio às coordenações dos cursos de graduação no processo de sensibilização dos graduandos quanto à importância de suas posteriores participações na política de egressos.

- Desenvolver ações, juntamente com as coordenações, de apoio e incentivo a uma participação e comunicação ativa dos egressos, nas quais exista um engajamento da comunidade acadêmica para inserção dos mesmos na vida da instituição.

- Identificar dados que colaborem com a avaliação dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, incentivando a participação dos coordenadores e professores.
- Contribuir para a Avaliação Institucional interna e externa.

## **6 METODOLOGIA DE ACOMPANHAMENTO**

Diante dos objetivos colocados, serão traçadas políticas com vistas a alcançá-los as quais não são construídas, tampouco melhoradas, num trabalho isolado, mas com a participação de alunos, professores, servidores e todos aqueles envolvidos no âmbito educacional e social. Embora essa política proponha trabalhos desenvolvidos em instancias diferentes, há em comum o conhecimento e compreensão dos documentos institucionais e federais que embasam às atividades acadêmicas, assim como a preocupação em estar coerente com a missão e responsabilidade social da UFT e, especificamente, com as avaliações promovidas pelo SINAES.

Inicialmente, convém salientar as ações direcionadas aos egressos que já estão em andamento. A primeira delas foi a criação do Portal do egresso em 2013, o que estabeleceu como um excelente meio de comunicação com os diplomados. O site tornou possível a comunicação também entre os egressos através dos fóruns produzidos por eles, assim como a divulgação de oportunidades tanto formação continuada e de inserção no mercado de trabalho.

A criação do site Portal do egresso já foi uma ação importante enquanto canal de comunicação com os egressos. Em 2014, o site passou a ser atualizado, pois a divulgação dos assuntos relativos à Universidade assim como das oportunidades como concursos e formação continuada demonstram uma real preocupação com o graduado, não somente com as suas contribuições para a instituição, mas com sua vida profissional e cidadã.

Na Diretoria de Desenvolvimento e Regulação da Graduação, ainda em 2014, foi iniciado o projeto de acompanhamento dos egressos, o qual pretende propor constantemente, em parceria com as demais instancias da Universidade, ações e planejamentos que beneficiem o graduado.

A UFT oferece oportunidades de formação continuada através de cursos de extensão, especializações, mestrados, doutorados, eventos, seminários, dentre outros, os quais podem ser frequentados de acordo com os requisitos estabelecidos previamente pelos departamentos ou organizadores. O número de oportunidades para aperfeiçoamento ofertado está em ascensão, algo que gera maior participação dos egressos na vida institucional. Com esta breve descrição das ações já iniciadas, passemos aos planos e metas previstos. Para melhor compreensão, foi articulada e organizada uma tabela com os participantes e as ações das quais eles participarão ativamente.

## **7 AÇÕES IMEDIATAS**

O desenvolvimento do Portal do ex-aluno, já disponível em [www.uft.edu.br/exaluno](http://www.uft.edu.br/exaluno), é a primeira atividade com vistas ao conhecimento da trajetória do aluno e início do acompanhamento de egressos. Enquanto canal permanente de relacionamento com a UFT, as alterações realizadas no portal permitirão ampliar e aprimorar as informações coletadas, assim como do desenvolvimento do processo avaliativo e da reflexão acerca das mesmas.

Para que seja estabelecida a efetividade do acompanhamento de egressos em relação à participação dos coordenadores, docentes e NDEs, é imprescindível uma documentação que descreva as ações, suas especificidades e resultados. Aos coordenadores cabe a divulgação da política de acompanhamento de egressos aos alunos, professores e NDE, principalmente aos formandos. Juntamente com o NDE, o coordenador fará parte da elaboração de um questionário que abranja as especificidades do cursos e do envio do mesmo aos recém formados. Os questionários respondidos assim como o relatório das demais atividades serão encaminhados, pelo coordenador, à DDRG/PROGRAD.

Por meio da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, conseqüentemente, refletirá em toda a comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após a coleta de dados, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática os ex-alunos vivenciam. O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto graduandos, mas que saibam, previamente, da importância que terão também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibiliza-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua auto-avaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo escolar.

O Núcleo Docente Estruturante, composto por docentes e sendo responsável por formulações, estruturações e atualizações do projeto político pedagógico, tem papel essencial de reflexão acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, por meio do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências e sobre os quais novas ações serão planejadas.

## 8 AÇÕES FUTURAS

Para incentivar a participação dos egressos na vida institucional, pretende-se, após a efetivação e consolidação do acompanhamento de egressos em suas ações imediatas e previstas, elaborar formas de inserção dos ex-alunos na UFT por meio da concessão de benefícios e descontos, com os listados a seguir:

- Incentivo a saúde: propor que as atividades de pilates, yoga, zumba, judô, dentre outras, tenham um determinado número de vagas ofertadas aos egressos.
- Incentivo à formação continuada: oferecer descontos nos cursos que possuam mensalidade ou outras taxas.
- Incentivo ao domínio de idiomas: oferecer descontos nos cursos de línguas.

Uma maior participação dos egressos, dentre vários aspectos positivos como os já mencionados nesta política, é de grande importância para que os alunos tenham uma perspectiva de como sua profissão está colocada no mercado de trabalho, as áreas de maior concentração, se a inserção ocorre principalmente nas instituições públicas, ou privadas, etc. Essa perspectiva pode ser conhecida através de pesquisas, no entanto, um contato mais produtivo pode ser estabelecido através de palestras e seminários nos quais os egressos exponham suas experiências aos alunos.

O desenvolvimento de um banco de currículos e a criação de uma associação de ex-alunos se configuram como ações futuras.

## 8.1 AÇÕES PREVISTAS APÓS A COLETA DE DADOS

Para que seja estabelecida a efetividade do acompanhamento de egressos em relação a participação dos coordenadores, docentes e NDEs, é imprescindível uma documentação que descreva as ações, suas especificidades e resultados. Após a divulgação da política de acompanhamento, dos dados iniciais coletados e do encaminhamento para os coordenadores, sugere-se que, a cada semestre, um relatório seja elaborado e encaminhado a DDRG/PROGRAD.

SETORES E SEVIDORES ATUANTES						
DDRG/PROGRAD	COORDENADORES DE CURSO DE GRADUAÇÃO	DOCENTES	NDE	DTI	DICOM	CPA
<p>- Criar a Política de Egressos.</p> <p>- Planejamento das ações/atividades para implementação da Política dos Egressos.</p> <p>- Realizar as ações/atividades estabelecidas no planejamento (documento anexo).</p>	<p>Aos coordenadores cabe a divulgação da política de acompanhamento de egressos aos alunos, professores e NDE, principalmente aos formandos.</p> <p>Juntamente com o NDE, o coordenador fará parte da elaboração de um questionário que abranja as especificidades do curso e do envio do mesmo aos recém formados. Os questionários respondidos assim como o relatório das demais atividades serão encaminhadas, pelo coordenador, à DDRG/ PROGRAD.</p>	<p>Através da comunicação com os egressos, metas poderão ser traçadas para resolver problemas relativos à formação oferecida, isso, conseqüentemente, refletirá na comunidade acadêmica, na matriz curricular e na atividade dos professores. Após a coleta de dados, os docentes poderão refletir sobre o ensino, o currículo e o método adotado analisando se o perfil do egresso exposto no PPC condiz com a prática que os ex-alunos vivenciam. O papel do docente é fundamental, ainda, para que se estabeleça um processo de sensibilização dos alunos sobre a importância de contribuírem com a avaliação da instituição. É importante que os alunos compreendam a importância de suas constatações e opiniões não somente enquanto graduandos, mas que saibam, previamente, da importância que terão</p>	<p>O Núcleo Docente Estruturante, composto por docentes é responsável por formulações, estruturações e atualizações do projeto político pedagógico, tem papel essencial de reflexão acerca das condições e percepções dos egressos. Tal reflexão é um importante instrumento de debate, através do qual se constatará, de acordo com os indicadores, os sucessos ou deficiências e sobre os quais novas ações serão planejadas.</p>	<p>- Auxílio técnico a DDRG/PROGRAD a inserir informações necessárias no Portal do Ex-aluno.</p>	<p>- Parceria na divulgação das informações sobre seminários, palestras, cursos stricto e lato sensu com inscrição aberta.</p>	<p>A comissão permanente de Avaliação coletará os dados dos questionários para a organização e elaboração das estatísticas necessárias.</p>

		também enquanto cidadãos formados pela Instituição. Logo, é preciso sensibilizá-los desde o início de seu percurso na Universidade para que ele venha a contribuir significativamente na vida institucional, seja participativo e crítico com sua auto avaliação, de modo que esta sirva de base para questionamentos e reflexões sobre o processo escolar.				
--	--	---	--	--	--	--

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS ACERCA DA POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Um grande avanço na política de acompanhamento de egressos se concretiza como o aprimoramento do Portal do Egresso. Diante dos indicadores elaborados através dos questionários um excelente trabalho conjunto pode ser realizado, trabalho este que implica benefícios recíprocos. No entanto, o sucesso de um acompanhamento de egressos se constrói em um constante esforço de organização e reflexão sobre os assuntos relativos aos ex-alunos, assim como na disposição em ampliar as ações destinadas a eles e rever as que apresentam impasses. A política de acompanhamento de egresso da Universidade Federal do Tocantins se estrutura visando estabelecer apoio e contato permanentes com os ex-alunos. As ações pretendidas por essa política são instrumento para melhoria na formação oferecida e nas demais ações que sejam produtivas.

Palmas, 05 de maio de 2017